

CARLOS ALBERTO SANTOS DIAS

Este moço, em curta viagem, parando para jantar em restaurante à beira da estrada, não podia imaginar que logo mais adiante seu resgate o esperava para o acerto dos compromissos assumidos, levando-o de volta ao Plano Espiritual.

Interessante notar nas observações de Carlos Alberto, em sua carta, buscando contato com sua mãe, chamando-a carinhosamente pelo apelido familiar "Adade."

Suas cartas foram enviadas em prosa e versos caracterizando uma apresentação "sui generis".

Revela este moço preocupação com os irmãos que assumem passos na vida, consolidando as responsabilidades assumidas.

Valoriza de forma contundente que "*Os conselhos dos pais são a matéria mais importante da vida comunitária e é pena que fiquem encerrados a quatro paredes do Lar.*"

Tenta mostrar sua veracidade da presença e a importância dos pais, responsabilizados no lar, em amparar com amor e discernimento aos que a Misericórdia de Deus os contempla com a estada terrena, a qual não sabemos aproveitar para reforço de experiência na vida em ascensão, relegada na visão displicente e aceita com pouco realismo.

Mensagens:
10 de janeiro de 1984
18 de junho de 1984
20 de fevereiro de 1985

Pais:

Antero dos Santos Dias
Adelaide dos Santos Dias
Rua Cabembé, 53 - Tatuapé
CEP 03332-020 - São Paulo-SP

Irmãos:

Arnaldo dos Santos Dias
Antero dos Santos Dias Júnior - (desencarnado)
em acidente automobilístico em 1993

Cunhada:

Tânia Annuciato dos Santos Dias,
esposa do seu irmão Arnaldo.

Amigos da família: Orlando e Álvaro, (cunhado de Orlando)



**CARLOS ALBERTO
DOS SANTOS DIAS**

Nascimento:
1 de abril de 1958

Desencarnação:
19 de junho de 1981

Querido Papai Antero, abençoe-me.

Estamos sentindo a falta da Mæzinha Adade em nossa reunião e assinamos, de longe, o sentimento de pesar com que ela nos recorda.

É que a Mamãe queria ter vindo, no entanto, os problemas fizeram fila, impedindo-lhe a saída.

Papai, hoje não faço versos.

Estou com as suas inquietações.

O seu coração de obreiro do bem, tanto quanto a Mamãe, sentem falta de um grupo em que estejam integrados, à maneira de certas peças na engrenagem da máquina.

E pergunto: por que não organizarem, ambos, um grupo em casa mesmo sob a inspiração do Evangelho?

Um grupo em que a sua bondade e a bondade da Mamãe se entrosem com os corações que vierem ao nosso encontro.

Mamãe sente a felicidade de auxiliar os outros e difundir plenamente o bem.

Não se sente alegre nem animada para o serviço fora da equipe.

Meditemos na possibilidade da formação de um grupo em casa e sigamos para a frente.

Quanto ao Dilé, é natural que o irmão se veja um tanto a sós, embora com os pais sempre queridos, sem a presença do Arnaldo que se casou e mudou logo, logo.

Dilé está fazendo experiências e examinando o campo em que se fará um homem casado, igualmente, um dia.

Deixemo-lo entregue a ele próprio.

Os conselhos dos pais são a matéria mais importante da vida comunitária e é pena que fiquem encerrados a quatro paredes do lar.

Por isso, é justo que o Papai e a Mæzinha Adade o preparem para o futuro através de bons diálogos, sem aspereza e sem azedume, e quanto ao mais vejamos o que deseja o querido irmão para organizar o comboio doméstico em que viajará pela vida.

E pensemos com as criaturas que confiam no Amor do Divino.

Adotemos os Desígnios de Deus e o que será, será.

Será porque tenha de ser ou porque as nossas escolhas são as que se fizeram, e não outras.

Tudo vai bem.

Saudamos ao amigo Orlando e comunicamos a ele que o irmão Álvaro tornará às notícias do coração, tão logo isso lhe faça possível.

E agora, Papai Antero, boa noite que o tempo está
correndo...

Muito grato à sua confiança e com muito carinho à
Mamãe Adade, receba o abraço do seu filho e com-
panheiro de sempre,

BETO

Querido Papai Antero
Continuemos servindo.
O caminho é sempre lindo,
No campo do nosso afeto.
Saudades, tenho-as comigo,
De sua imensa bondade,
Do amor de Mamãe Adade,
Que se fez a nossa luz.
Por isso, Papai, receba
O meu abraço completo.
E da força de meu carinho,
Em nosso novo caminho,
Conserve em seu coração,
O coração de seu Beto.

CARLOS ALBERTO

Escute como sempre,
Querido Papai Antero,
A sua saúde e paz
É tudo quanto mais quero.
Sei de sua inquietação,
Com a nossa Mãezinha Adade,
Ficou doente e reclama,
Por motivo da saudade.
Perdeu-me num acidente,
De certo modo perdeu,
O irmão Arná que afinal,
Casou-se e foi como eu.
Ficou-lhe o filho Dilé,
Entretanto, a Mãezinha
Já sabe que o filho
Não tem a crença que tinha.
Mamãe não pode entender
Nos pensamentos tão seus,
Que os filhos não são dos pais
E, sim, pertencem a Deus.
Não me alterei à vontade,
Veio a morte de roldão,
E retirou-me de casa

Sem nos dar satisfação.
Arná casou-se, de certo,
Atendendo à natureza,
E a Tânia, senhora dele,
Parece uma luz acesa.
Ambos se encontram na espera
Alegre de uma criança,
Que lhes reúne na vida,
Todo um mundo de esperança.
Que o Senhor não me pergunte
O sexo de quem virá,
Seja quem for que Deus nos mande
Uma bênção será.
Se é homem ou se é mulher
Não digo ao casal feliz
Porque não tenho nos olhos
A força do Raio "X".
Quanto ao Dilé, como é claro
Na ansiedade verdadeira,
Está correndo no mundo
Procurando companheira.
Vejo a Mãezinha querida
Costurando e costurando
E ao vê-la sofrer indago:

- Meu Deus, isto será até quando?
 Sei que ela serve espontânea
 Aos pobres necessitados,
 Mas os pobres chegarão
 Buscando-a por todo lado.
 Mas fico preocupado
 Aovê-la triste e sozinha,
 Precisamos dar um jeito
 Em nossa boa Mãezinha.
 Sair de casa é preciso,
 Distrair-se é obrigação.
 Você, Papai, dê um jeito
 Em nossa situação.
 Trabalhar, sim, é preciso,
 Mas para isso ninguém
 Deve ficar atolado
 No imenso poço do Bem.
 Além disso outras senhoras
 Costuram de boa mente.
 A fixação em Mãezinha
 Faz dela uma pessoa doente.
 Converse com mãe Adade
 Fale com ela e não tema.
 Os dois a qualquer instante

Podem curtir um cinema.
 Façam passeios ligeiros,
 E, embora os preços de brasa,
 Os dois juntos, quais dois noivos,
 Amanheçam fora de casa.
 Ante a boa consciência
 Na obrigação que não cai,
 Os dois precisam sair
 E deixar do vai não vai.
 Papai Antero, desculpe
 Minha pobre opinião,
 Mas tudo quanto lhe digo
 É dito de coração.
 Desejo-lhe com Mamãe
 As mais nobres alegrias,
 É o que deseja seu filho

CARLOS ALBERTO